

INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM ESTUDO SOBRE O APLICATIVO DE GESTÃO PARA HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS¹

E-mail:
tarlane.tenorio@sibi.ufal.br
rosalinemota@gmail.com

Tarlane Gomes Tenório Sales², Francisca Rosaline Leite Mota³

RESUMO

A modernização dos Sistemas de Informação em Saúde tem apresentado um crescimento em todos os níveis de atenção em saúde. No tocante aos Hospitais Universitários Federais, instituições relevantes à promoção da saúde pública do país, profissionais trabalham de forma orquestrada para manter a continuidade dos serviços assistenciais e administrativos. Nesse contexto, foi institucionalizado, pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários que conta com diversos módulos eletrônicos que buscam apoiar a padronização das atividades assistenciais e administrativas, bem como facilitar os fluxos e a organização de informações desses hospitais. O objetivo desta pesquisa é averiguar se os profissionais gestores dos hospitais universitários federais, vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, da região nordeste, têm conhecimento funcional acerca do sistema eletrônico Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários, de modo a contribuir no processo de tomada de decisão. Quanto aos métodos e técnicas, será realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, com a aplicação de questionário, o qual será encaminhado por meio eletrônico aos profissionais gestores que utilizam o sistema. Cumpre destacar que a pesquisa em andamento possui relevância de cunho social e científico por tratar-se de um estudo em unidades hospitalares, particularmente, vinculadas a universidades federais que abrangem diversos serviços voltados à saúde do paciente, e, também, nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Sistemas de Informação em Saúde. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Aplicativo para Gestão de Hospitais Universitários. Informação e Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The modernization of Health Information Systems has shown growth at all levels of health care. With regard to Federal University Hospitals, institutions relevant to the promotion of public health in the country, professionals work in an orchestrated way to maintain the continuity of care and administrative services. In this context, the Management Application for University Hospitals was institutionalized by the Brazilian Hospital Services Company, which has several electronic modules that seek to support the standardization of care and administrative activities, as well as facilitate the flows and organization of information from these hospitals. The objective of this research is to find out if the managers of federal university hospitals, linked to the Brazilian Hospital Services Company, in the northeast

¹ Pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL). Qualificado em 02 de agosto de 2020.

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

³ Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFMG. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFAL (PPGCI/UFAL).

region, have functional knowledge about the electronic system Management Application for University Hospitals, in order to contribute to the decision-making process. decision. As for the methods and techniques, an exploratory and descriptive research will be carried out, with a quantitative and qualitative approach, with the application of a questionnaire, which will be sent electronically to the management professionals who use the system. It should be noted that the ongoing research has social and scientific relevance as it is a study in hospital units, particularly linked to federal universities that cover various services aimed at patient health, and also in teaching, research and extension.

Keywords: Health Information Systems. Brazilian Hospital Services Company. Application for Management of University Hospitals. Information and Decision Making.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais (TDIC) proporcionou várias mudanças nas rotinas de diversos segmentos da área da saúde. É perceptível o aumento no número de Sistemas de Informação (SI) desenvolvidos que se propõem a auxiliar no gerenciamento de atividades assistenciais e administrativas, de modo a elevar a eficiência de seus serviços, bem como promover a celeridade na busca e recuperação de informações imprescindíveis ao processo decisório.

Mesmo que, muitos destes, estejam longe de cumprir esta proposta e que, também, sozinhos não podem fornecer todas as informações necessárias ao apoio no gerenciamento das atividades – tendo o desempenho humano como chave principal no processo de informações que serão determinadas nesses sistemas –, compreende-se que os sistemas informatizados são essenciais às atividades desenvolvidas no âmbito da saúde, de forma a contribuir como suporte, favorecendo no processo de tomada de decisão, em virtude da disponibilização das informações por esses sistemas (SUGAHARA; SOUZA; VISELI, 2009; CAVALCANTE *et al.*, 2012).

Segundo Nicolau (2017, p. 9) o SI “vem se mostrando cada vez mais importantes para as empresas de saúde, que necessitam de informações sólidas para auxiliarem nas tomadas de decisões, possibilitando maior segurança aos gestores no desenvolvimento de seus projetos de gerenciamento das empresas”.

Em tempos hodiernos, a modernização dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) tem apresentado um crescimento em todos os níveis de atenção em saúde, ou seja, na Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária. No tocante aos hospitais, observa-se que os SIS ainda possuem muitos problemas relacionados à recuperação de informação, advindos do quantitativo de dados produzidos e da fragilidade dos processos de armazenamento, existindo a premência de uma modificação nos paradigmas da utilização dessas informações de forma eletrônica e organizada aos seus usuários (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Complementarmente, Pereira *et al.* (2012) ponderam que os SIS precisam garantir a integridade informacional mantida e fornecida por eles, minimizando problemas internos e externos, como por exemplo, os possíveis processos judiciais e às informações que induzam a erros médicos e assistenciais. Para Sugahara, Souza e Viseli (2009, p. 4) “[...] a adoção de um sistema de informação gerencial integrando as atividades hospitalares pode resultar em melhor controle dos procedimentos realizados, agilizando e apoiando a tomada de decisão”.

No cenário digital tecnológico da área da saúde, Braga e Simeão (2018) discorrem que, ao longo do tempo, a informação tornou-se objeto de inúmeros estudos, sendo boa parte deles no campo da Ciência da Informação (CI) em que, muitas vezes, a abordagem se referia ao assunto sistema eletrônico, “[...] utilizado simultaneamente para designar os sistemas

baseados em tecnologias e/ou as unidades de informação, relacionado a questões de análise organizacional, com enfoque social” (GOMES; MARCIAL, 2019, p. 399).

No contexto dos Hospitais Universitários Federais (HUF) – instituições de ensino médico, vinculadas às suas respectivas universidades – existem inúmeros Sistemas Proprietários de Gestão Hospitalar que incluem módulos como Prontuário Eletrônico de Paciente, Faturamento, Recursos Humanos, Farmácia, Agendamento, Hotelaria, entre outros. Nota-se relevância à atenção no apoio dos processos decisórios desses hospitais por meio dos sistemas eletrônicos para melhorias no gerenciamento e serviços em assistência à saúde (ARAÚJO; LETA, 2014).

Em 15 de dezembro de 2011, foi criada a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) que possui, dentre os principais desafios para a gestão dos HUF, a busca por garantir a interoperabilidade entre os sistemas. Destarte foi adotado em toda a Rede EBSERH, o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), que se propõe a apoiar a padronização das práticas assistenciais e administrativas (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, a presente pesquisa levanta o seguinte questionamento: De que modo a implementação do AGHU contribui para o acesso à informação no processo de tomada de decisão de seus profissionais gestores no contexto hospitalar?

No que concerne aos objetivos que compõem este estudo, destaca-se como objetivo geral averiguar se os profissionais gestores dos HU federais, vinculados à rede EBSERH da região nordeste, têm conhecimento funcional acerca do sistema eletrônico AGHU, de modo a contribuir no processo de tomada de decisão. E, quanto aos objetivos específicos, organizam-se nas seguintes propostas: verificar se os módulos implantados do AGHU são utilizados pelos profissionais gestores dos HUF desta pesquisa; verificar se a regulação do AGHU é cumprida por esses profissionais gestores; verificar, sob a ótica desses profissionais gestores, se há interoperabilidade entre o AGHU e outros sistemas implementados, também, nesses hospitais.

Nota-se que o retorno dos cuidados aos pacientes, bem como dos recursos utilizados, torna os SIS contributivos ao alcance da eficiência e da eficácia nos serviços oferecidos pelas Unidades de Saúde (PROCÓPIO; MELLO; SILVA, 2019). O gerenciamento hospitalar é uma tarefa dinâmica e complexa, principalmente quando existem profissionais envolvidos às práticas assistenciais e administrativas e um quantitativo considerável de informações. Frisa-se, também, que um estudo em unidades hospitalares, particularmente, vinculadas a universidades federais que abrangem diversos serviços voltados à saúde do paciente, compostas por uma variedade de profissionais do quadro de pessoal, atuante, também, nas ações de ensino, pesquisa e extensão traz relevância de cunho social e científico para esta pesquisa. Outro fator marcante é a conexão dessas unidades com um sistema eletrônico de gestão hospitalar inovador criado nacionalmente por um programa de reestruturação, particularmente, em hospitais universitários que visa diagnosticar e propor soluções para os problemas específicos da rede dos HUF para padronizar as atividades de atenção à saúde com possibilidades na disponibilização de informações necessárias aos processos de trabalho e nas tomadas de decisão, minimizando as dificuldades enfrentadas por seus gestores (CARDOSO, 2014; RELVA, 2016).

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A ÁREA DA SAÚDE

A Ciência da Informação (CI), campo científico desencadeado principalmente no período pós-guerra fria, tem buscado compreender fenômenos e processos relacionados à

informação e suas múltiplas usabilidades na sociedade contemporânea (ARAÚJO, 2018; SOUZA, 2015). Nessa mesma perspectiva, Capurro e Hjørland, (2007, p. 150) partem do entendimento de que “[...] a CI tem se voltado para os fenômenos de relevância e interpretação como aspectos básicos do conceito de informação [...]” e seus processos que compõem a produção, o tratamento, a organização, a disponibilização e o uso.

Outrossim, na concepção de Borko (1968, p. 1) a função da CI é preocupar-se com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação, bem como tem o papel de disciplina que “[...] investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima”.

Observa-se que ao longo das décadas, a informação passou a ser considerada mais que um recurso e condição de produtividade, tornando-se o principal objeto de estudo da CI, construída dentro de um cenário evolutivo de uma sociedade Pós-Industrial, advinda da conhecida explosão informacional. Em um breve histórico, a CI surgiu, inicialmente, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na União Soviética, em meio a acontecimentos marcantes, como a guerra fria, entre os mundos capitalista e socialista, começando em diferentes planos, tais como o militar, o econômico, o político, o esportivo, e, também, o científico e tecnológico, materializando-se nas questões informacionais (ARAÚJO, 2018).

A informação tem uma característica expressiva, possibilitando o indivíduo na construção de um conhecimento, quer seja na sociedade, como em um grupo ou organização em que ele esteja inserido. As diversas possibilidades para o uso da informação abrem muitas oportunidades, especialmente, no âmbito da saúde, área que produz alto volume informacional com a oferta no atendimento à saúde ao paciente, impactando na qualidade e decisões para melhor gestão de seus serviços assistenciais e administrativos (JU; ALMEIDA JUNIOR, 2005).

Segundo Mota (2005, p. 17), a “[...] sistematização das informações na área de saúde, assim como em todas as outras áreas, é essencial e determinante no desempenho das mesmas [...]”, pois, torna-se fundamental que essa sistematização seja precisa completa, oportuna e recebida com regularidade e continuidade desejáveis.

No contexto da saúde encontram-se vários tipos de informações que fazem parte de suas rotinas práticas assistenciais e administrativas, destacando-se: as que tratam das práticas e procedimentos utilizados no âmbito da saúde (informações técnicas); as que relacionam-se aos processos administrativos e suas tomadas de decisão (informações administrativas); as que levantam dados consolidados e transmitidas pelos diversos serviços de folha de pagamento, compras, despesas com manutenção etc. (informações contábeis e financeiras); as que usam tecnologias para a assistência aos pacientes e às atividades administrativas (informações tecnológicas); as que são produzidas em laboratórios, vindas de pesquisas em unidades especializadas, como centros especializados, hospitais universitários etc. (informações científicas), entre outros tipos produzidos e utilizados na área da saúde (MOTA, 2005).

Complementarmente, Targino (2009, p. 3) aponta que informações em saúde são utilizadas para diversas finalidades, como identificar “[...] perfil da morbidade e mortalidade, fatores de risco mais frequentes e os seus determinantes, características demográficas e serviços de assistência médico-sanitária [...]”. A partir dessas identificações, é possível o desenvolvimento de políticas e ações capazes de garantir maior qualidade no atendimento e cuidado da sociedade usuária dos serviços em saúde, sendo fundamentais “[...] ao planejamento, à implantação, à implementação e à avaliação de ações e serviços de saúde, independente das especificidades das coletividades”.

Apesar das características informacionais na área de saúde terem objetivos administrativos e de gestão, percebe-se que sua função macro tem caráter assistencial para detectar e analisar problemas individuais e coletivos do quadro sanitário de uma população, apresentando-se, assim, as soluções que minimizem as questões relacionadas a esses assuntos (TARGINO, 2009). Contudo, independente da tipologia dos conteúdos produzidos em saúde, é sabido que existe a necessidade de sistemas informacionais que armazenem as informações e possibilitem sua plena gestão.

Em se tratando de questões afetas a sistemas informacionais, as ações da sociedade e o modo como as organizações se relacionam com as questões de informação têm sido, significativamente, influenciadas com o acelerado avanço da tecnologia. Nota-se que, a maioria destas decorreram do desenvolvimento e da utilização dos recursos digitais que tratam, organizam e disseminam informações: as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (MONTENEGRO *et al.*, 2013; ROZA, 2018).

Observa-se, também, que as TDIC desencadearam um considerável aumento na dependência do uso de sistemas computacionais por tratar-se da transmissão e troca de informações de formas imediatas, com agilidade e mobilidade que propiciam a interoperabilidade desses sistemas (TAKAHASHI, 2000; MONTENEGRO *et al.*, 2013; ROZA, 2018). Por meio dessa evolução, as tecnologias informacionais foram inseridas no contexto das organizações, com o intuito de contribuir para a maximização de suas atividades, de forma moderna e sistematizada (LE MOS; ROCHA, 2011).

Entre os vários instrumentos tecnológicos, destacam-se os *softwares* denominados Sistemas de Informação (SI), constituídos por elementos de entrada e saída, que por meio destes, possibilita a coleta, o processamento, o armazenamento e o controle de dados, de forma a contribuir para a fidedignidade das informações e proporcionar às organizações subsídios que dão suporte ao controle e às tomadas de decisão (MONTENEGRO *et al.*, 2013; GOMES; MARCIAL, 2019).

3 HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Os Hospitais Universitários Federais (HUF), Instituições Públicas, geridas pelo SUS, são hospitais de ensino médico vinculados às universidades públicas no Brasil e foram fundados com o propósito voltado ao campo prático para o curso médico, sendo, portanto, conhecidos como centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologias para a área de saúde, prestando serviços à população, elaborando protocolos técnicos para diversas patologias e oferecendo programas de educação continuada, permitindo a atualização técnica dos profissionais do sistema de saúde. Os HU têm entre as suas funções, o papel do ensino em saúde, e, passam de lugar assistencial ou de abrigo no leito de morte do paciente para uma “[...] grande sala de aula prática, cujos médicos não apenas exercem e lideram a assistência aos enfermos, mas também se tornam reconhecidamente os profissionais com competência para o ensino médico hospitalar de ensino”, tornando-se peça fundamental à formação médica e a profissionais da saúde (ARAÚJO; LETA, 2014, p. 5).

O aumento na complexidade dos HU gerou crise, juntamente com a diversidade de seus quadros de pessoal, compostos por dois grupos: o primeiro, formado por servidores públicos com vínculos às universidades federais regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU); pessoas contratadas por fundações e outras unidades vinculadas a eles; terceirizados que, cada vez mais, suprem às funções de profissionais efetivos, principalmente, as operacionais; e, o segundo grupo que não era formado por funcionários dessas unidades, mas faziam parte da composição de pessoal, sendo os docentes universitários dos cursos da área de saúde; residentes das mais variadas especialidades; e, os discentes em formação. Observa-se que,

essas diversidades de vínculos trouxeram dificuldades tanto no gerenciamento operacional quanto no padrão dos serviços oferecidos por essas unidades federais, ocasionando, também, o endividamento delas (LORDELLO, 2019).

3.1 Tomada de decisão na gestão de Hospitais Universitários Federais

Sendo, a saúde, um direito fundamental do indivíduo, e, como forma de garantir o atendimento à população brasileira, Pereira *et al.* (2011, p. 2), destaca que “[...] prover ferramentas que auxiliem a tomada de decisões estratégicas para a melhor gestão hospitalar contribui para assegurar esse direito”. Nota-se que, cada vez mais, hospitais têm investido em tecnologias, principalmente, quando se trata de sistemas eletrônicos, sendo utilizados como instrumentos que socializam e democratizam a informação, auxiliando nas tomadas de decisão dessas unidades de saúde. Os Sistemas de Informação Hospitalar (SIH) têm o objetivo de auxiliar na gestão dos serviços de saúde, desde a administração da cadeia de suprimentos e dos recursos financeiros, até o efetivo gerenciamento de todo o processo dos cuidados dos pacientes, auxiliando na tomada de decisão dos gestores, e, na excelência da qualidade (PEREIRA *et al.*, 2011; MONTENEGRO *et al.*, 2013).

Para Nicolau (2017, p. 42), a tomada de decisão é um processo de busca à resposta de problema realizado em qualquer organização ou instituição com objeto “[...] central para análise da gestão, pois cada instante dentro da organização tomam-se decisões de complexidade e importância crescentes, que terão reflexo sobre toda sua extensão”. Segundo a autora, a complexidade do processo de tomada de decisão deve-se ao envolvimento de elementos intangíveis, organizados na estruturação básica sobre definir o que deve ser decidido, na coleta das informações, na conclusão de como se chegou àquela decisão e no aprendizado com a utilização do *feedback*. Nota-se a importância em observar esses elementos, e todos os passos que abarcam a tomada de decisão.

Complementarmente, Andrade (2008) pontua alguns passos que podem ser percorridos, durante o processo decisório: levantar os dados necessários, gerar informações que sejam úteis, elencar as propostas de decisão que serão possíveis, escolher as propostas de decisão mais viáveis e avaliar se a decisão tomada foi capaz de suprir as demandas do problema. O autor ressalta, também, a importância da qualidade no processo decisório, pois quanto mais estruturado for o processo, melhores serão os resultados apresentados.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

No que concerne à natureza deste estudo, trata-se de uma pesquisa básica, visto que não possui uma finalidade imediata e com o intuito de gerar conhecimentos novos, de interesse universal, por tratar-se de um estudo que será realizado nas unidades hospitalares universitárias federais que estejam vinculadas à rede EBSEH, com integração ao SUS que adotaram o sistema de gestão, intitulado “Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários” (AGHU). Para que o problema de pesquisa seja entendido com clareza, deve o pesquisador realizar perguntas relacionadas com a necessidade do estudo, o que influenciou para que fosse realizado, entre outras de mesmo entendimento (CRESWELL, 2010).

Nota-se que o estudo em unidades hospitalares, particularmente, vinculadas a universidades federais que abrangem diversos serviços voltados à saúde do paciente, compostas por uma variedade de profissionais do quadro de pessoal, atuante, também, nas ações de ensino, pesquisa e extensão traz relevância de cunho social e científico para esta

pesquisa. Outro fator marcante é a conexão dessas unidades com um sistema de gestão hospitalar criado nacionalmente por um programa de reestruturação, particularmente, em hospitais universitários que visa diagnosticar e propor soluções para os problemas específicos dessas unidades.

Esta pesquisa terá abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se o método misto, tendo como principal objeto de estudo averiguar se os profissionais gestores dos HU federais, vinculados à rede EBSEH, da região nordeste, têm conhecimento funcional acerca do sistema eletrônico AGHU, de modo a contribuir no processo de tomada de decisão. Assim, por meio de autorizações internas, bem como da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para realizar a pesquisa por meio da Plataforma Brasil, serão utilizados questionários, semiestruturados, diretamente aos profissionais que compõem o quadro de gestores que fazem uso do AGHU nos HU vinculados à rede EBSEH que participarão deste estudo e serão pesquisados para a mensuração dos dados e o desenvolvimento dos resultados.

Ao referir-se acerca dos objetivos voltados ao presente estudo, a proposta terá a utilização de uma pesquisa exploratória e descritiva, de modo a averiguar se os gestores da saúde têm conhecimento funcional do AGHU, de modo a contribuir para a tomada de decisão no contexto dos HU ligados às Universidades Federais da região nordeste, regidos pela EBSEH. A pesquisa exploratória traz uma aproximação com o seu objeto de estudo, baseando-se nas ideias dele com a utilização de técnicas mais adequadas para desenvolver um maior entendimento do assunto (CRESWELL, 2010). Complementarmente, Lozada e Nunes (2019) afirmam que a abordagem exploratória em pesquisas científicas contribui para uma relação mais próxima do pesquisador com o objeto estudado, para que assim seja possível recepcionar o máximo de informações sobre ele, como características, funcionalidades, importância social, dentre outros, assumindo, assim a forma de levantamento de dados. No que concerne a pesquisa caracterizada descritiva, Silva e Menezes (2000, p. 21) corroboram que essa utilização visa detalhar o estudo, pormenorizando “[...] as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para a consecução do objetivo deste estudo, será realizada, como procedimento, a pesquisa bibliográfica, a partir do tema e das palavras-chave da presente pesquisa, utilizando-se de produções científicas por meio de *e-books*, livros, revistas científicas específicas da área da saúde, teses e dissertações que se encontram nas bases de dados, fontes de informação, periódicos eletrônicos e anais, relacionados, também, com o campo da Ciência da Informação, no intuito de embasar assuntos que serão abordados no desenvolvimento do estudo.

A pesquisa documental também será adotada, como procedimento metodológico, de modo a utilizar documentos que não receberam algum tipo de tratamento analítico, sendo muitas vezes fontes primárias, como leis, decretos, manuais, contratos, formulários, dentre outros (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Quanto ao universo da pesquisa, Lakatos e Marconi (2002) compreendem que se refere a indivíduos, fatos, eventos ou conjunto de objetos que apresentam algumas características em comum. Nesse sentido, a população desta pesquisa é constituída por 14 (quatorze) HUF regidos pela empresa gestora EBSEH, da região nordeste, distribuídos no território nacional brasileiro que adotaram o APP AGHU como sistema eletrônico que apoia a padronização das atividades assistenciais e administrativas. Desse modo, para esta pesquisa delimita-se, do universo de 14 (quatorze) HUF da região nordeste que são vinculados a UF e regidos pela EBSEH, a análise de uma amostra de 3 (três) desse total, possuindo em suas dependências a implementação do AGHU, sendo eles: Hospital das Clínicas, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE); Hospital Universitário Alcides Carneiro, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande/PB (HUAC/UFCG); e, Hospital

Universitário Professor Alberto Antunes, vinculado à Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL).

5 RESULTADOS PARCIAIS

O AGHU surgiu a partir de uma ideia contextualizada do REHUF com seu desenvolvimento, positivamente, em 2009, por meio de uma experiência realizada com equipes de tecnologia da informação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), apresentando o modelo de gestão para hospitais Aplicativo de Gestão para Hospitais (AGH). Os primeiros módulos do AGHU foram implantados em 2010, na Maternidade Vitor Ferreira do Amaral, relacionados com as áreas assistencial e administrativa (CARDOSO, 2014; LORDELLO, 2019; SILVA, 2016; BRASIL, 2021).

A partir do sistema AGHU é possível sistematizar atividades de ambulatório, internamento, farmácia, almoxarifado, financeiro, entre outros, e, ao mesmo tempo, facilitar o processo de tomada de decisão para otimizar o funcionamento de suas organizações com o máximo de aptidão em suas atividades. Na sua 10ª versão e com a disponibilização de módulos eletrônicos assistenciais e administrativos desenvolvidos, o AGHU é considerado, hodiernamente, a plataforma oficial de apoio à gestão hospitalar em toda a Rede Ebserh. Com a atualização em seu sistema, o AGHUX (Figura 1) possibilitou ampliar novos módulos e funcionalidades facilitando, assim, a criação de programas de melhorias comuns para todos esses hospitais (BRASIL, 2021; TANAKA; TAMAKI, 2012).

Figura 1 - Nova versão da logomarca do sistema AGHU



Fonte: Brasil (2021).

Segundo o *site* da EBSEH (2021) “objetivo do aplicativo é apoiar a padronização das práticas assistenciais e administrativas dos hospitais universitários federais e permitir a criação de indicadores nacionais, o que facilitará a criação de programas de melhorias comuns para todos esses hospitais”. Além do apoio na padronização, evidenciam-se os objetivos específicos compostos na fase de implantação, bem como na contribuição da padronização do sistema, como: realização da informatização dos processos clínicos de atendimento ao paciente; construção de uma base de conhecimento com as melhores práticas de gestão; padronização de sistema e aplicativos de gestão; oportunidade na modelagem de processos e a revisão de normas; criação de um ambiente de desenvolvimento coletivo e colaborativo; oferta de modelos que possam ser usados na solução de problemas; gerenciamento das informações com eficiência e efetividade; provisão de um canal de comunicação entre os gestores profissionais que atuam nos processos do hospital para suporte na tomada de decisões; proposta nas mudanças de processos, buscando a descentralização das informações; e, transformação de dados em informações (BRASIL, 2021).

Com base na proposta de reestruturação e padronização que o sistema faz aos HU, destaca-se, também, a possibilidade em ofertar informações dos processos desses hospitais aos gestores, dando-os suporte na tomada de decisões. Consoante Cardoso (2014) e Lordello (2019), a implantação desse Aplicativo (APP) nas unidades em saúde federais, vinculadas às

suas universidades, propicia diversos benefícios com sua adoção (Quadro 1).

Quadro 1 - Benefícios da implantação do AGHU nos HUF vinculados

Viabilização de processos de gestão hospitalares definidos de acordo com as melhores práticas, com flexibilidade, para serem adaptados à realidade de cada instituição.
Aquisição de rapidez e facilidade no registro e na consulta dos prontuários eletrônicos dos clientes.
Racionalização de processos, garantindo menor tempo entre consultas e atendimentos realizados a um mesmo paciente.
Aumento da segurança do paciente, por meio do acesso rápido às informações no prontuário on-line.
Disponibilização para o uso de “perfis de acesso”, garantindo a integridade e o acesso adequado às informações do sistema.
Favorecimento da geração de indicadores padronizados entre todos os HUF do MEC.
Favorecimento à liberdade para utilização em diferentes plataformas tecnológicas, por meio do Sistema desenvolvido em software livre e flexível.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Cardoso (2014); Lordello (2019).

Nota-se que as características inseridas no sistema AGHU já se apresentam desde as etapas de implantação nas unidades hospitalares que o incorporam, bem como na sua arquitetura modular eletrônica que, também, enquadra-se na proposta de seu processo de usabilidade e funcionalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Hospitais Universitários são importantes organizações para o atendimento à população nos serviços relacionados à saúde, os quais têm dentre seus objetivos garantir de forma eficiente essa prestação, utilizando para este fim os recursos tecnológicos, científicos, materiais e humanos. Nessa perspectiva, o aplicativo AGHU apresenta-se como ferramenta capaz de gerenciar as informações dos usuários dos Hospitais Universitários, assim como melhorar o processo de tomada de decisão em todos os níveis gerenciais.

Em relação aos hospitais universitários escolhidos como amostra desta pesquisa, observou-se que todos possuem o AGHU instalado em suas unidades, alguns com vários módulos e outros em fase de implementação.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, a qual está aguardando autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para a utilização de questionários com os participantes profissionais gestores dos hospitais selecionados, espera-se, na conclusão da dissertação: averiguar como o AGHU contribui no apoio do processo de tomada de decisão dos profissionais gestores dos HU selecionados, assim como, a funcionalidade desse sistema de gestão e seus módulos eletrônicos na utilização de informações para as rotinas desses gestores em suas unidades hospitalares.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. O que é a Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, K. M.; LETA, J. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, ciências, saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.1261-1281, out./dez. 2014.
- ARAÚJO, N. C.; MOTA, F. R. L. Prontuário de Paciente: questões éticas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. especial, p. 52-67, março 2020.
- BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p. 3-5, jan. 1968. (Tradução Livre).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos sobre o AGHU**. Disponível em: <https://3ec.ebserh.gov.br/course/index.php?categoryid=15>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Saúde. Divisão de Organização Hospitalar. **História e evolução dos hospitais**. Rio de Janeiro, RJ, 1944.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Estrutura organizacional básica**. Maceió, AL, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hupaa-ufal/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional-basica.pdf>. Acesso em: 3 maio 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **História do AGHU**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/ghu/sobre-o-ghu/historia>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **História do AGHU**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/18564/586470/HistoriaAGHU.pdf/24f953dd-f5eb-4955-a544-99bcfab9d929>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Hospitais universitários**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mapa da rede**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/aceso-a-informacao/hospitais-universitarios-federais/rede-ebserh/mapa-da-rede-ebserh/mapa-da-rede-ebserh-2020.png/view>. Acesso em: 1 abr. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Organograma da gerência administrativa**. Maceió, AL, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hupaa-ufal/aceso-a-informacao/institucional/organograma-da-gerencia-administrativa.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plataformas AGHU**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/ghu>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 312, de 02 de maio de 2002. Estabelece, para utilização nos hospitais integrantes do Sistema Único de Saúde, a Padronização da Nomenclatura do Censo Hospitalar constante do Anexo desta Portaria. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº. 83, 02 de maio de 2002. Seção 1, p. 62-64. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/portarias/312.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Ebserh**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/aceso-a-informacao/hospitais-universitarios-federais/rede-ebserh>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre hospitais universitários**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/aceso-a-informacao/hospitais-universitarios-federais/sobre-os-hospitais-universitarios-federais>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre hospitais universitários**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios/rehuf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre o AGHU**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/agh/sobre-o-agh>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. Planalto. **Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7082.htm. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **Notícias**. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/aghux-nova-versao-do-aplicativo-de-gestao-para-hospitais-universitarios-esta-disponivel-no-hc/40615. Acesso em: 19 jul. 2021.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O Conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CARDOSO, J. C. **Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU): usabilidade sob a ótica dos usuários de um Hospital Público de Belém do Pará**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará (UFPA). 2014. 81fl.

CAVALCANTE, R. B.; CUNHA, S. G. S.; BERNARDES, M. F. V. G.; GONTIJO, T. L.; GUIMARÃES, E. A. A.; OLIVEIRA, V. C. Sistema de informação hospitalar: utilização no processo decisório. **J. Health Inform.**, v. 4, n. 3, p. 73-79, jul./set. 2012.

CAVALCANTE, R. B.; SILVA, P. C.; FERREIRA, M. N. Sistemas de informação em saúde: possibilidades e desafios. **Ver. Enferm. UFSM**, v. 1, n. 2, p. 290-299, maio/ago. 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução: Magda França Lopes, 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

GOMES, L. E. M.; GOMES, J. T.; NEGREIROS, L. M. V.; LEAL, R. F. O prontuário do paciente e o dever legal e ético de registro dos profissionais da saúde: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. 1-8, maio. 2020.

GOMES, L. I. E.; MARCIAL, V. F. Sistema de Informação: abordagem conceitual e metodológica. **Bibliotecas. Anales de Investigación**; v. 15, n. 3, p. 395-404, 2019.

JU, J. S. F. S.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. O poder da informação na sociedade da informação e nas organizações empresariais. **Cadernos BAD**, 2015, n. 1, jan-jun, p. 125-138. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61284>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**, 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LORDELLO, H. S. **Os Processos de Mudança na Gestão dos Hospitais Universitários Federais Brasileiros.** 2019. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Programa Doutoral de Contabilidade, Escola de Economia e Gestão. Portugal. 2019. 249fl.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica.** Porto Alegre: Sagah, 2019.

MARIN, H. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **J. Health Inform**, v. 2, n. 1, p. 20-24, jan./mar. 2010.

MONTENEGRO, L. C.; BRITO, M. J. M.; CAVALCANTE, R. B.; CARAM, C. S.; CUNHA, G. A. M. Sistema de informação como instrumento de gestão: perspectivas e desafios em um hospital filantrópico. **J. Health Inform**. 2013. Janeiro-Março; 5(1): 3-8.

MOTA, F. R. L. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

MOTA, F. R. L. **Prontuário eletrônico do paciente: estudo de uso pela equipe de saúde do Centro de Saúde Vista Alegre.** 2005. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação de em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2005. 109fl.

NICOLAU, M. B. **Sistema de informação como ferramenta de apoio no processo de tomada de decisão em saúde – um estudo de caso.** 2017. 73p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Recife, 2017.

PEREIRA, S. R.; PAIVA, P. B.; SOUZA, P. R. S.; SIQUEIRA, G.; PEREIRA, A. R. Sistemas de informação para gestão hospitalar. **J. Health Inform.**, v. 4, n. 4, p. 170-175, out./dez. 2012.

PROCÓPIO, D. B.; MELLO, J. A. V. B.; SILVA, J. C. S. O impacto da tecnologia da informação na administração pública: uma revisão sistemática. **P2P & Inovação**, v. 6, n. 1, p. 191-205, 2019.

RELVA, D. S. **Análise do grau de aceitação do Aplicativo AGHU durante sua implantação no Hospital Universitário Onofre Lopes**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas, Curso de Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2016. 53fl.

ROZA, R. H. Ciência da Informação, Tecnologia e Sociedade. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SOUZA, E. D. **A ciência da informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo**. Maceió: EDUFAL, 2015.

SUGAHARA, C. R.; SOUZA, J. H.; VISELI, J. A informação dos sistemas de informação gerenciais como elemento determinante no apoio à tomada de decisão em hospitais. **TransInformação**, Campinas 21(2): 117-122, maio/ago., 2009.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TANAKA, O. Y.; TAMAKI, E. M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 821-828, 2012.

TARGINO, M. G. Informação em Saúde: Potencialidades e Limitações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52 – 81, jul./jun. 2009.